

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1.525
Quarta-feira, 14 de Novembro de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Um novo apelo ao Messias
Afonso Costa foi novamente
convidado a formar governo

O CONGRESSO COMUNISTA

O Congresso Comunista que ultimamente encerrou os seus trabalhos constitui um acontecimento digno de merecer um determinado número de considerações. Foi a primeira reunião dessa natureza efectuada pela Partido Comunista que há três anos se não estamos em erro — se encontra constituído.

Decorreram ordenadamente os seus trabalhos tendo havido, ao vivo, incidente quando foi anunciada a irradiação e a suspensão temporária dalguns elementos. Não vamos, evidentemente, discutir as ideias marxistas mas apenas examinar alguns dos pormenores que sendo de maior relevo melhor caracterizam aquela reunião.

Em primeiro lugar, pelo sentido rigoroso da palavra, o Partido Comunista Português não existe, bem como não existe em vários países um Partido Comunista. O que há em Portugal e em todos os países é uma secção da Internacional Comunista que é um Partido Comunista único a que as secções de todos os países têm de obedecer. Essa obediência não é uma palavra mas uma realidade. A obediência é imposta por meio duma disciplina rigorosa com sanções efectivas. A disciplina é tão completa que os comunistas portugueses, como de resto os comunistas de todos os países, não tem o direito de em Congresso deliberarem ou fazerem prevalecer as suas opiniões. Em obediência a essa mesma disciplina as teses que o Congresso discutiu foram todas aprovadas por unanimidade. Tinham de ser aprovadas porque a Internacional Comunista tinha as previamente examinado e introduzido algumas emendas. Aprovadas as teses pela Internacional Comunista, tinham de ser, fatalmente, aprovadas pelo Congresso.

O Congresso apenas tinha voto consultivo. De modo que, em virtude da tal disciplina, que apontamos, ele era de tal maneira inerte de vontade que nada do que foi apresentado se modificou.

Então—preguntarão os leitores—para que se reuniu? Apenas para discutir as teses e propor algumas emendas que não eram feitas mas enviadas ao exame de Moscúvia.

E' a revolução, que tem como programa a ditadura do proletariado, organizada em massas que agem por ordem duma ditadura comunista que existe em Moscúvia.

Poder-se-á observar que os Partidos Comunistas—no fundo secções dum partido único centralizado como o declarou Carlos Rauts, um dos congressistas—não se reuniram em Congresso internacional para a liberdade de discutir ou mesmo divergir. Para se ver até que ponto essa liberdade é illusória basta meditar que a votação nos congressos internacionais é proporcional, que o partido que maior número de votos possui e o russo à frente do qual predominam as cerebrições comunistas que são neste momento as figuras de mais realce na Rússia.

Deram-se dentro do Partido Comunista discussões internas que julgamos desnecessário analisar é que neste jornal vieram na secção habitual em notas dimanadas do Partido Comunista e de vários filiados.

No congresso—e só a ele nos reportamos foram irradiados vários elementos comunistas e outros suspensos por 6 meses. Não vamos discutir se haveria ou não razão na irradiação desses elementos. O que queremos acentuar é que as irradiações são ordenadas, são impostas ainda pela Internacional Comunista. Contra elas não houve direito a protestar; os irradiados apenas podiam fazer declarações que de resto lhe iam sendo cortadas, chegando o congressista que presidia a reclamar para elas determinadas condições, entre as quais, a de serem feitas por escrito. Os próprios congressistas não podiam resolver em contrário, visto que tinha sido uma decisão da Internacional Comunista.

Isto quanto às irradiações. O caso das suspensões por 6 meses afigura-se nos piores. E' uma condenação por 6 meses que nem sequer dá ao condenado o direito de fazer a sua defesa. Só depois de lavrada a suspensão ele pode fazer uma platónica declaração.

A disciplina dimanada de Moscúvia é tal que até a própria lista para eleição do Comité Executivo do Partido teve a concordância da Internacional Comunista!

Foram estes, os factos que melhor exprimem o funcionamento do Congresso Comunista e, consequentemente o funcionamento do Partido Comunista e as condições em que se encontram dentro dele, os seus filiados.

Postos em foco estes factos, que necessitamos temos nós de acompanhá-los de comentários azedos? Não falaria eles por nós e talvez melhor do que nós?

A situação da Alemanha

Hitler preso
BERLIM, 13.—Hitler, o chefe da revolução foi preso e conduzido a Munique, tendo sido imediatamente interrogado pelas autoridades.

Von Kahr lançou uma proclamação dizendo que o general Ludendorff tem a sua honra completamente ilibada tendo entrado no movimento revolucionário porque tinha sido enganado quanto aos seus fins.

A Alemanha morre de fome mas Stinnes arranja-se

PARIS, 13.—O sr. Stinnes grande magnate industrial alemão está-se esforçando por formar um grande consórcio de petróleo. Stinnes tem procurado fazer com que os adversários da Standard Oil Company entrem em acordo com ela e evitar assim as lutas que prejudicam a região do Ruhr. Stinnes enviou um filho a Chicago tendo-se formado em New-York uma companhia de petróleo com o capital de 5.000.000 de libras sob o seu nome e dizendo-se que os capitais são holandeses mas na realidade são alemães. Stinnes dispõe assim de uma enorme força no mercado petrolífero e apoiar-se há na Royal Dutch contra os interesses ingleses e americanos que terão que fazer acordos com ele.

Kronprinz adulado

BERLIM, 13.—O Kronprinz já se encontra no castelo de Oels. A multidão acumula-se às portas do castelo no desejo de conseguir ver o príncipe imperial. O príncipe chegou ao castelo instalando-se ali com toda a simplicidade: como se fosse um simples cidadão, mas os seus aposentos estavam cheios de flores que lhe foram enviadas por muitas personalidades tendo recebido

também um enorme cesto com crisântemos da parte do rei da Saxónia.

O patriotismo dos industriais
DUSSELDORFF, 13.—Tem-se chegado a acordo entre as autoridades francesas e o grupo de industriais alemães presididos por Stinnes acerca de vários pontos concretos de exploração e fomento de riquezas.

Tumultos no Palatinado
BERLIM, 13.—Houve desordens no Palatinado em Spira quando os separatistas pretendiam ocupar edifícios públicos tendo ficado mortos 10 separatistas.

Os separatistas no poder
BERLIM, 13.—Os separatistas continuam senhores do poder apenas nas regiões ocupadas pelos franceses mas sendo possível que ainda ali se deem variados distúrbios apesar das precauções militares que ali foram tomadas.

Comité confederal
Reúne hoje, pelas 21 horas, o comité confederal, para apreciação de trabalhos a levar ao conselho

CRÓNICA DE HAMOM

A França perante o mundo

A política de Poincaré e do Bloco Nacional só conseguiu alienar da França todas as velhas simpatias

Os interesses particulares dum país que levarão a Europa à ruína, ao caos económico e por fim à Revolução dolorosa mas salvadora

Em Inglaterra, onde as necessidades duma viagem de negócios particulares me levou, vi como pasmou que *Le Temps* tinha dito que a reputação do general Smuts estava tão fortemente estabelecida neste país que muito limitada tinha sido a importância do seu discurso. Ora isto, é exactamente o contrário da verdade.

A opinião britânica, com raras excepções aprova unanimemente o primeiro ministro da África do Sul. Financeiros, comerciantes, industriais, intelectuais, operários homens e mulheres, todos são da opinião do general Smuts. O qual não foi senão o eco do modo de ver das massas, sem distinção de matizes políticos, porque conservadores, liberais, trabalhistas, todos estão acordes sobre qual deve ser a política estrangeira do Império Britânico. Mais ainda, o general Smuts, exprimiu a opinião de todo o Império, do Canadá como do Commonwealth da Austrália, da África do Sul como da Nova Zelândia, da Índia como da Irlanda. Pode-se mesmo afirmar com segurança que Smuts exprimiu também a opinião da América do Norte. O que claramente se demonstra pelos comentários dos jornais deste país quer republicanos, quer democratas.

Ah! não se pode ter orgulho em ser francês, na nossa época!

Por toda a parte só se ouve recriações e maldições contra a França. Os estrangeiros os mais delicados, qual quer que seja a sua nacionalidade, escrevem e dizem que não consideram o povo francês responsável pelos seus governantes. Distinguem-no do seu governo, que unanimemente voltam às gemoas, porque levou a França de 1923 a ser a substituta completa da Alemanha de 1914.

Há meses neste jornal estabelecemos um paralelo entre a França de hoje e a Alemanha imperialista e militarista de antes da guerra. Os acontecimentos que se tem seguido só vieram reforçar este paralelo, que é presentemente um lugar comum na imprensa anglo-americana, isto é na imprensa das três quartas do mundo.

E' interessante ler o balanço da política do Bloco Nacional, sob a direcção do sr. Raymond Poincaré. Um semanário inglês, fê-lo por esta forma:

- 1.º—Ganho momentâneo para a França da hegemonia militar e diplomática da Europa.
- 2.º—Rutura do Reich germânico e redução de milhões de «boches» a fome e ao desespero.
- 3.º—Alienação de todas as simpatias dos antigos aliados da França.
- 4.º—Destruição de toda a perspectiva para os aliados de obterem da Alemanha, durante um certo número de anos, os pagamentos para as reparações.
- 5.º—Demolição do Tratado de Versalhes e tentativa para impôr pela força um projecto francês particular em substituição do Tratado.

AO PROLETARIADO

O Comité da Confederação Geral do Trabalho, ao tomar posse do mandato que lhe foi conferido pelo Conselho Confederal, em sua reunião do dia 5 do corrente, em harmonia com o art. 16.º § único do Estatuto Confederal, envia fraternais saudações ao proletariado organizado do país, fazendo votos para que, sem desfalecimentos, continue pugnando pela conquista integral dos seus direitos. Assim, neste sentido e respeitando as decisões dos Congressos, agrava o Comité, convencido de que a vitória do proletariado depende sobretudo da sua unidade de acção—acção e homogeneidade, que o Sindicalismo Revolucionário tem defendido e aceite nos seus Congressos.

Neste momento de transição que se atravessa, julgamos que será a lealdade e a tolerância (sem impôr a abdicção de princípios) o melhor ambiente para proclamação da verdade, — ambiente que determinará uma acção mais ampla.

De acordo com os seus princípios da solidariedade, o Comité saúda o proletariado organizado dos outros países, e os camaradas encarcerados em holocausto à liberdade e à emancipação dos escravos da sociedade burguesa.

Lisboa, 13 de Novembro de 1923.

O CO ITÉ CONFEDERAL

A QUESTÃO DA PESCA

AS TRINEIRAS ESPANHOLAS

Levaram a população piscatória de Peniche ao limiar da fome

Um estado de espírito inquietador
A situação do pessoal das fábricas de conservas — O indiferentismo das autoridades

Da impunidade que os pescadores espanhóis se julgam senhores resultou, que estes, a paria, não cessam de, na costa de Peniche, com uma impunidade irritante lançarem as suas colégas portuguesas na mais cruel e dolorosa miséria, arrancando do litoral o peixe que levam para Espanha, com menosprezo da situação económica de milhares de pessoas.

Este doloroso facto vem acarefando as piores consequências, que se veem ressaltando nas indústrias conserveiras à pesca.

O estado de espírito da população de Peniche, é simplesmente inquietador! Os ódios ferivham, e já não é unicamente o pescador espanhol sobre quem o ódio recai! E' a todo aquele que por uma circunstância teve o seu berço natal na pátria de Cervantes.

O espanhol ali é açoitado, perseguido como animal leproso, lançado à turba como ser danoso.

Tivemos ocasião de constatar, quando da nossa estada ali, a indignação, o rancor mesmo, contra os nossos vizinhos.

O mais leve facto será o pretexto para a explosão de todos os ódios, certamente de funestos resultados, piores do que aqueles que já se deram ultimamente.

Além da afronta que consideram ser, a apoderação da costa com uma arrogância insolita, a miséria que com todo o seu cortejo de horrores vai campear em Peniche arrasta a população à revolta não só contra os seus executores como contra as autoridades.

Trabalhadores e patrões por razão directa da defesa do seu lar, os primeiros, e do seu poderio, os segundos, vêm-de ali ligados no mesmo elo de solidariedade, esquecidos os primeiros dalgumas das mais caras aspirações, por os forçarem aquela ligação, eventual, aliás.

O inimigo, agora, para a brisa classe



Farol do Cabo Carvoeiro

A farça política

Quinze dias sem governo — Catanho desiste — O P. R. P. numa crítica situação — Afonso vai fazer mais uma tentativa — A atitude dos nacionalistas — Os Riveras na sombra...

Alguns jornais lamentam que o país esteja há duas semanas sem governo. Esses jornais poderiam ser considerados desordeiros. Assim, como já nos tem acusado de querer subverter a sociedade, causar mal-estar e atirar com a nação para o caos quando afirmamos que a existência dos governos é prejudicial aos povos, também nós agora que temos vivido tam sossegados nestes quinze dias, poderemos apodar os que desejam um governo de idénticas intenções subversivas.

Os factos estão nos dando razão: país sem governo país sossegado. Oxalá dure bastante esta situação, porque logo que haja governo, convençam-se os leitores, recomeará a desordem.

Há não sabemos quanto tempo que o dr. Catanho de Menezes anda a ver se consegue formar governo—isto é, a fazer todo o possível por reunir elementos de desordem... Mas parece que se apodou dos políticos um imenso desejo de paz, de sossego. Doutro modo não se explicam as recusas sistemáticas que o dr. Catanho tem ouvido. A não ser que os políticos que já passaram quasi todos pelas cadeiras do poder se saltados por um súbito pudor, não queiram subir novamente ao poleiro do alto do qual não fazem senão assaíras.

A reunião do directório e parlamentares do P. R. P. esteve agitada. Resolveram após fogaia discussão que o dr. Catanho de Menezes desistisse de formar gabinete. Presente-se a impotência do partido democrático governar. E a visão dessa impossibilidade levou o deputado democrático sr. Carlos Pereira a aventar a dissolução do partido. Realmente para que serve um partido sem maioria nas Câmaras, que não tem gente que governe — no sentido burguez da palavra?

Disseram para al que o tal comité de militares que anda desejoso de «primorizar», dirigiu um ultimatum ao dr. Catanho de Menezes para que este organizasse ministério até hoje, de contrário, os militares tomariam conta do poder.

Será verdade? Andam os políticos a brincar com o fogo e no final, provavelmente, não são eles que se queimam — é o povo.

O manifesto nacionalista foi redigido pelo delicado escritor e político dr. Júlio Dantas.

Disseram para al que o tal comité de militares que anda desejoso de «primorizar», dirigiu um ultimatum ao dr. Catanho de Menezes para que este organizasse ministério até hoje, de contrário, os militares tomariam conta do poder.

Será verdade? Andam os políticos a brincar com o fogo e no final, provavelmente, não são eles que se queimam — é o povo.

O manifesto nacionalista foi redigido pelo delicado escritor e político dr. Júlio Dantas.

Disseram para al que o tal comité de militares que anda desejoso de «primorizar», dirigiu um ultimatum ao dr. Catanho de Menezes para que este organizasse ministério até hoje, de contrário, os militares tomariam conta do poder.

Será verdade? Andam os políticos a brincar com o fogo e no final, provavelmente, não são eles que se queimam — é o povo.

O manifesto nacionalista foi redigido pelo delicado escritor e político dr. Júlio Dantas.

Um processo sensacional

O general Dostovalov, testemunha de acusação, faz formidáveis revelações acerca dos exércitos de Denikine e Wrangel

LAUSANA, 6.—Depois da leitura do libelo acusatório, o assassino Conradi foi interrogado. Este terrorista branco conta como germinou no seu espírito a ideia criminosa de matar os chefes bolchevistas. Não se tratava duma vingança pessoal mas do terrorismo monárquico. Conradi declarou que Polounine estava inteiramente de acordo com ele.

Polounine explica ao tribunal de que maneira ajudou Conradi, levando-lhe o seu auxílio financeiro. Afirma que apenas ele e Conradi sabiam do projecto de matar Vorowsky. Negou a existência dum «complot» mais vasto. Declarou também que os fascistas suíços ignoravam o que se projectava.

Polounine faz então uma profissão de fé nacionalista e terrorista. Não sómente confessa a cumplicidade no assassinato Vorowsky, como disse se orgulha. Fora a propaganda pelo facto não conhecia outro meio de combater os bolchevistas, que deseja aniquilar custe o que custar.

Preguntando-lhe o procurador geral se Conradi estava animado dos mesmos sentimentos de «renovação da pátria» (sic), Polounine fez um sinal afirmativo. «Conradi e eu, disse ele, assumimos toda a responsabilidade do nosso acto».

Polounine, a pedido do seu defensor, conta a sua prisão pela Tcheca no Causo, onde ele tinha sido enviado como agente de espionagem do general Lagaroff. A sexta prisão foi condenada a morte. Evadiu-se.

O depoimento do general Dostovalov

A primeira testemunha a depor foi o antigo general de divisão do exército branco Dostovalov que serviu no exército de Denikine e de Wrangel. Ele denuncia a traição branca anti-russa, aliada a reacção internacional.

Aos 40 anos, serviu sob as ordens de Wrangel que considera um aventureiro que empregam cerca de seis mil pessoas estavam na iminência de cessar a sua laboração se o conflito não tivesse um breve epílogo.

Na sua maioria, aqueles pessoas, composto de mulheres e crianças que lançados amanhã no inferno transformariam Peniche numa vasta colónia indigente, de téntricas recordações. A sua vida, que já é miserável, arrastaria então um vegetal miserabilíssimo, e lamentos piedosos.

A bem da tranquilidade da população daquela costa impõe-se o «terminus» deste pleito.

E essa tranquilidade só se verificará quando os pescadores hespanhóis num rasgo de bom senso se ausentarem dali, deixando aos seus detentores de direito o litoral que tanto lhes aguç o apetite.

Se as condições de vida dos pescadores penicheiros são uma das consequências da concessão daquela costa, além dum direito jurídico é, e sobretudo humano, a sua apoderação.

De contrário pereceriam na mais

Apegou-se novamente o partido ao sr. Afonso Costa que foi encarregado de fazer mais uma tentativa de ministério nacional. Voltamos à primeira forma.

O dr. Catanho de Menezes, a quem o presidente da república incumbiu de formar governo, e que se pôs a passear sem nunca ter ido a Belém dar conta das suas demarches, desistiu ontem de organizar ministério. Cairam-lhe, embora tardiamente, as suas illusões.

Hoje, pela 1 hora, após a reunião do directório e dos parlamentares do partido democrático, dirigiu-se para Belém a participar a sua desistência.

Os nacionalistas, porém, não estão dispostos a servir de escada ao dr. Afonso Costa. Pode-se afirmar, portanto, que a tentativa deste político será inútil.

O Partido Nacionalista vai distribuir um manifesto ao país (o país quer lá saber disso!) dizendo que o Afonso Costa não organizou ministério porque não quiz, porque chegou ao referido partido e não esteve com meias medidas — exigiu ministros. E não lhós deram.

O manifesto nacionalista foi redigido pelo delicado escritor e político dr. Júlio Dantas.

Disseram para al que o tal comité de militares que anda desejoso de «primorizar», dirigiu um ultimatum ao dr. Catanho de Menezes para que este organizasse ministério até hoje, de contrário, os militares tomariam conta do poder.

Será verdade? Andam os políticos a brincar com o fogo e no final, provavelmente, não são eles que se queimam — é o povo.

O manifesto nacionalista foi redigido pelo delicado escritor e político dr. Júlio Dantas.

Disseram para al que o tal comité de militares que anda desejoso de «primorizar», dirigiu um ultimatum ao dr. Catanho de Menezes para que este organizasse ministério até hoje, de contrário, os militares tomariam conta do poder.

Será verdade? Andam os políticos a brincar com o fogo e no final, provavelmente, não são eles que se queimam — é o povo.

O manifesto nacionalista foi redigido pelo delicado escritor e político dr. Júlio Dantas.

A Organização dos Caminhos de Ferro do Estado

Para apreciar o estado das reclamações, reúnem hoje os ferroviários do Sul e Sueste

Perante a nova publicação da Organização dos Caminhos de Ferro do Estado feita no Diário do Governo n.º 239 de 10 do corrente, o Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, traduzindo o sentir da classe que representa, declara que as reclamações apresentadas pelo pessoal sobre a primitiva Organização não foram nem no todo, nem sequer em parte atendidas, pois que apenas num ou outro ponto foi levemente considerado, não constituindo a publicação que agora se faz uma satisfação às reclamações apresentadas. As reclamações sobre a Organização, foram entregues em 27 de junho do ano corrente, mas pelo ministro do Comércio não foram nem uma única vez apreciadas e muito menos admitidas à discussão do mesmo ministro com os delegados do pessoal, acabando por frustrar a opinião pessoal do sr. Rosa Matos, que pela sua atitude e pela orientação seguida acaba de impor aos dez mil ferroviários do Estado, provocando assim horas e graves prejuízos à administração e ao Estado, não dando ao pessoal o direito de se pronunciarem.

A atitude do Conselho de Administração é neste caso tão condenável como a do sr. Rosa Matos, pois se limitou a ouvir apenas a opinião daquele senhor. Por esse motivo as reclamações do pessoal ferroviário do Estado continuam de pé, podendo considerar-se inútil e desnecessária a segunda publicação da Organização, que só despende vãos esforços, acrescidos da agitação que provocou nos ferroviários.

Coincidindo com aquele caso, apareceu na imprensa de ante-onde uma carta dirigida ao jornal que a publicou pelo sr. Plínio Silva, director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste (por imposição governamental) na qual aquele senhor se declara desmissionário do referido lugar por divergências surgidas pela publicação da referida Organização. Como essa carta contém declarações que contradizem muitas das atitudes tomadas pelo seu autor e como tais declarações giram em volta duma questão moral provocada nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste pelo sr. Plínio Silva como engenheiro-director, este Sindicato considera a referida carta um documento oficial sobre o qual o pessoal ferroviário tem o direito de se pronunciarem publicamente.

Para ser apreciado um e outro caso, realiza-se hoje (14), pelas 20 horas, na Casa dos Ferrovários, uma assembleia magna, sendo fornecidas à imprensa cópias dos documentos que contêm as resoluções do pessoal. — A Comissão Administrativa.

Classes que reclamam

Operários corticeiros de Almada

A classe corticeira de Almada, reunida em assembleia magna para apreciar a sua situação económica proveniente do agravamento do custo da vida e depois de vários camarádos debaterem longamente a situação, deliberou formular uma reclamação de aumento de salário aos industriais do concelho.

Numa circular que foi enviada aos industriais, a classe corticeira estabelece duas fórmulas, esperando que aqueles se pronunciem por uma delas. São do teor seguinte:

1.º Fornecimento feito pelos industriais aos respectivos operários, dos géneros alimentícios, vestuário e calçado, pelos preços correntes nos mercados antes do último aumento que nos foi concedido, ou

2.º No caso de não ser aceita a primeira fórmula, aumento semanal de 40 % sobre os salários superiores a 100\$000, 50 % sobre os de 80\$000 a 100\$000, 65 % sobre os de 60\$000 a 80\$000, e 80 % sobre os inferiores a 60\$000.

A classe corticeira de Almada deseja ver convertida em realidade a primeira destas fórmulas e nesse sentido faz apelo aos industriais.

Operários alfaiates

Reúnem ontem a assembleia de delegados de oficinas, tendo-se recebido mais adesões, sendo apreciados vários assuntos e tomado conhecimento de várias instruções trazidas pelos delegados acerca da marcha das reclamações.

Reúne, novamente amanhã, pelas 20 horas, não devendo faltar nenhum delegado, pois os assuntos a tratar são importantíssimos. Também as oficinas que, ainda não nomearam delegados, devem enviá-los a esta sessão.

Coluna esperantista

Operários alfaiates. — Continua aberta a inscrição para o curso de esperanto, podendo inscrever-se todos os indivíduos de qualquer profissão que sejam sindicalistas.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — (Central). — Reúne a comissão executiva, que entre outros assuntos resolveu convocar a assembleia geral para 3.ª feira, reunindo novamente esta comissão amanhã a fim de ultimar os trabalhos a apresentar a esta assembleia.

pactos internacionais certamente que novos vocabulários se teriam que inventar, para classificar o acto... Como, porém, é obra principalmente de uma minoria enervante, o assunto segue os seus trâmites, embora estejam os brônquios pesadores portugueses, de fome. Que importa, que para a economia nacional as tráfegues espanhóis iam desfavoravelmente concorrer? Ah! se fosse obra dos operários... Continuaremos, amanhã, escalpelando o assunto.

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21 horas (9 da noite) O maior e mais extraordinário sucesso das incomparáveis artistas estrangeiras

TROUPE STURLA

Todas as noites espectáculo variado Sempre novidades Sempre atracções

Amanhã: Grandiosa matiné BILHETES A VENDA

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Camaradas: Ao entrarmos no 31.º dia de luta, encontramos nos registos da solidariedade montada por todos os marítimos. A heróica e corajosa luta dos marítimos de Longo Curso deve ter demonstrado as respectivas companhias que é tempo de acabar com o ronco que faz os seus dos que lhes encham os cofres.

Os escravos marítimos tem tido um admirável gesto de revolta contra a exploração de que eram vítimas, e as empresas ou companhias, julgando que eles em breve retomariam o trabalho, habituadas como estavam a tê-lo sob o chicote do seu predomínio, não visto que nós, os escravos de ontem, não se sujeitamos a ser explorados.

Hoje são milhares de homens que, alitando para longe a grilheta que os vilipendiavam, reclamam ativamente o seu direito à vida.

Este comité, ao apreciar as notícias "simpatias" dos armadores e agentes, protesta mais uma vez energicamente contra as mesmas notícias publicadas nos jornais O Século e Diário de Notícias, pois que asseveramos não ser verdade que a nossa comissão se tivesse entrevistado com os armadores.

A nossa comissão não se entrevistou com os sr. deputados, sem que os mesmos se cheguem a razer.

Como os camaradas sabem e também o público em geral, as classes marítimas conservam-se em greve por pedir mais salário. Será isto um crime de lesa-pátria? Julgamos que não.

Pois apesar disto tudo, há negociantes que pretendem fretar 3 vapores dos T. M. E. para as ilhas e África.

Sabem qual a resposta da Comissão Administrativa dos T. M. E.? Negativa.

Sempre o mesmo Brito do Rio, barafustando ao telefone (há disso testemunhas) ao seu lugar tenente, Ortigão Peres para empatar a entrega dos navios com qualquer fútil pretexto.

Serão isto patriotas?

O país que veja bem. Os fretamentos iam prejudicar os armadores no seu empenho de manterem a greve por birra; portanto, toca a empatá-los, embora os prejuízos fossem grandes para o comércio marítimo. Não haverá meio deste e outros Ortigões Peres, que aí pululam, traindo o Estado em benefício dos patrões argentários, serem metidos na ordem, ou, melhor na cadeia? Ou então imigrar para onde imigraram os outros 2 "Rasputins".

Quem a cadeia fez-se só para os famintos que roubam um pão, porque a necessidade a isso os obrigou?

Nada de vacilar, camaradas, haja solidariedade e a vitória será vossa.

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARQUES

Camaradas: Tem continuado esta comissão as suas "demarques", não obtendo até agora uma resposta satisfatória para vos comunicar.

Ao fazermos esta nota, recebemos um ofício do ministério da marinha, para que esta Comissão, compareça naquele ministério, a fim de estabelecer negociações sobre o horário de trabalho, devendo, todos, na devida oportunidade, ser convidados para assistirem às reuniões, nas quais será dado conhecimento do que se passar.

A Comissão de Demarques

EM VALENÇA DO MINHO

Operários da construção civil VALENÇA, 11. — Continua a greve dos operários da construção civil desta vila e os mestres persistem intransigentes. Esta atitude, porém, não desanima os grevistas, pois se mostram dispostos a lutar até a vitória seja um facto.

Os mestres pensam organizar a "patronal", estando encarregado desse serviço o industrial Bento Cruz, que pela sua incompetência deve apresentar uma obra ascaída.

Previnem-se todos os operários da indústria para que não venham trabalhar para aqui enquanto durar o conflito.

EM MATOZINHOS

Operários soldadores MATOZINHOS, 11. — Terminou o conflito da fábrica Borges Lima & Correia, Lda., sendo pagos os soldadores os cinco dias perdidos à razão de 10\$000 cada dia, para o que muito trabalhou a comissão de melhoramentos do sindicato.

A Associação dos Soldadores previne todos os operários da indústria para que não venham trabalhar para cá, porquanto a temporada está a acabar e é grande a falta de peixe no norte.

EM VIANA-DO-CASTELO

Operários da construção civil VIANA-DO-CASTELO, 11. — C. — Em conformidade com as resoluções tomadas nas sessões públicas realizadas em 24 do mês p.p., as classes da construção civil entregaram aos respectivos industriais a seguinte reclamação de aumento de salário: canteiros e pedreiros, 40%; estuqueiros, pintores e carpinteiros, 50%.

Em resposta a esta reclamação, os industriais coligaram-se com a câmara, a compendiosíssima câmara da qual continua a fazer parte quem desempenha as funções de presidente cujo seu melhor trabalho era empenhar-se por arranjar colocação para o conhecido transeunte Biliaga que tanto escarceu provoco, entre as facções republicanas — que respondeu com o seguinte ofício: "Respondendo ao ofício de uma comissão, informo que esta câmara não está habilitada a fazer a concessão pedida."

Da coligação formada por industriais com a câmara, constitui-se o bloco industrial-camareiro-patronal pois que, havendo padrões dispostos a atender a reclamação, deixaram de o fazer por os industriais os coagirem ao contrário.

Como resposta, as classes reclamantes declararam a greve parcial, suspendendo o trabalho nos seguintes industriais: José Parente, pedreiros; José dos Reis Simões, estuqueiros e Rocha & C.ª, carpinteiros.

Tornando-se solidário para os seus colegas cujos operários se declararam em greve, o industrial Rego Viana suspendeu todo o seu pessoal e, segundo consta, todos os outros irão declarar o *lockout* para forçarem os operários a renderem-se. Porém, o moral dos grevistas não pode ser melhor assim como o entusiasmo do restante operariado.

O industrial Simões, tratando uma obra, cujo proprietário tinha que retirar para o estrangeiro, apresentou um orçamento já contando com dois aumentos de salário e, finalmente, como sempre, é o mais leniente, o mais explorador, pois já se não lembra do que foi, tendo o deslante de declarar que tem que oficiar para o patrão para ele entrar com a quantia necessária para atender... — como se verifica a honestidade deste cavalheiro — a primeira reclamação que lhe fez o seu pessoal.

Os sindicatos da construção civil desta cidade lembram a todos os operários da indústria que não venham para aqui trabalhar sem que estejam solucionadas as greves.

Teatro Apolo

HOJE: A revista triunfante! (Todas as outras acabaram)

GIGA-JOGA

A peça mais aparatosa da actualidade. — A única que tem crítica da maior oportunidade!

Números repetidos 4 vezes! Preços ao alcance de todos: Paquetais, 7\$00; Cadeiras, 6\$00 e Geral, 2\$00.

Teatro Nacional

TODAS AS NOITES

O MELHOR DE

ESPECTACULO LISBOA

O DRAMA EM 5 ACTOS

ALCÁCER-HIBIR

Enchantes colossais

EXITO INEGUALADO

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne este organismo, estando representados os seguintes sindicatos: Manufactores de Calçado, Tanoeiros, S. U. Metalúrgico, Inscrições Marítimas, União Têxtil, Cantoneiros, Corticeiros de Belém, S. U. Construção Civil, Relatores de Açúcar, Alfaiates, Pastelheiros e S. U. Mobiliário.

Depois de lido diverso expediente, que se deu o respectivo despacho, entra-se na ordem dos trabalhos: nomeação do secretário geral. Após vários delegados terem feito uso da palavra, é aceite por unanimidade Manuel Figueiredo para o respectivo cargo, e aceita também a demissão de Henrique Marques de secretário administrativo, ficando de ser nomeado o substituto de entre os membros da respectiva comissão. Manuel Figueiredo apresenta um requerimento para que todos os sindicatos se manifestem sobre o voto da U. S. O. no Conselho Confederal a propósito do pedido de demissão do Comité. Depois de larga discussão, é o requerimento aprovado.

Comissão administrativa Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para dar posse aos delegados ultimamente nomeados e distribuir os cargos respectivos. Para bom andamento desta comissão pede-se a todos os membros para que não faltem.

S. U. da Construção Civil. — *Meccanicos em Madeira*. — Reúne a comissão administrativa desta secção que deu o devido andamento a vários expedientes, e resolveu reunir na próxima sexta-feira, com a presença de todos os seus membros para resolver um assunto de grande importância.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Tanoeiros. — A comissão administrativa, convida a reunir hoje na sede da Associação dos Tanoeiros de Lisboa, a direcção deste sindicato juntamente com a direcção dos Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos e dos Sarradores Mecânicos de Tanoaria, a fim de resolver importantes assuntos que muito interessam às citadas classes.

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Para tomar deliberações sobre vários correspondência de alguns sindicatos, reúne hoje esta comissão, às 20 horas.

Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Reúne amanhã, às 20,30 horas, para tratar de assuntos importantes.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa e de redacção do *Labour Proletário*.

S. U. Mobiliário. — Para um assunto importante, convidam-se a comparecer hoje, pelas 20,30 horas, os camaradas da comissão da festa pró-Operário da Mobiliária e os camaradas possuidores dos livros pró-mesmo jornal.

Convidam-se os cobradores das casas Joaquim de Barros e Marcenaria Moderna a prestar contas das respectivas cobranças.

Em virtude de não ter comparecido número suficiente, fica a assembleia geral transferida para a próxima sexta-feira.

S. U. da C. Civil. — A comissão administrativa ocupou-se de vários assuntos de interesse para a classe e resolveu angariar por meio de queques, o dinheiro necessário para a Secção, devendo os camaradas que desejarem dar o seu concurso a esta iniciativa manifestarem as respectivas listas na sede, onde, para o efeito, se encontra todas as noites o secretário, Manuel dos Santos.

Agremiações várias

Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa. — A comissão de melhoramentos convida a classe a comparecer na assembleia magna que se efectua hoje, pelas 20 horas, na sede do Grémio, Rua da Madalena, 225.

SECCÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Corticeiros de Faro. — Recebemos vale de cortico, que faremos entrega conforme vossa indicação.

Federações

MOBILIÁRIA

Porto. — S. U. Mobiliário. — Segue ofício.

Delegação Federal. — Recebemos ofício e recibo.

Faro. — As. C. O. Mobiliária. — Respondam às perguntas feitas no nosso ofício n.º 517.

A BATALHA

Teatro Nacional

TODAS AS NOITES

O MELHOR DE

ESPECTACULO LISBOA

O DRAMA EM 5 ACTOS

ALCÁCER-HIBIR

Enchantes colossais

EXITO INEGUALADO

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne este organismo, estando representados os seguintes sindicatos: Manufactores de Calçado, Tanoeiros, S. U. Metalúrgico, Inscrições Marítimas, União Têxtil, Cantoneiros, Corticeiros de Belém, S. U. Construção Civil, Relatores de Açúcar, Alfaiates, Pastelheiros e S. U. Mobiliário.

Depois de lido diverso expediente, que se deu o respectivo despacho, entra-se na ordem dos trabalhos: nomeação do secretário geral. Após vários delegados terem feito uso da palavra, é aceite por unanimidade Manuel Figueiredo para o respectivo cargo, e aceita também a demissão de Henrique Marques de secretário administrativo, ficando de ser nomeado o substituto de entre os membros da respectiva comissão. Manuel Figueiredo apresenta um requerimento para que todos os sindicatos se manifestem sobre o voto da U. S. O. no Conselho Confederal a propósito do pedido de demissão do Comité. Depois de larga discussão, é o requerimento aprovado.

Comissão administrativa Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para dar posse aos delegados ultimamente nomeados e distribuir os cargos respectivos. Para bom andamento desta comissão pede-se a todos os membros para que não faltem.

S. U. da Construção Civil. — *Meccanicos em Madeira*. — Reúne a comissão administrativa desta secção que deu o devido andamento a vários expedientes, e resolveu reunir na próxima sexta-feira, com a presença de todos os seus membros para resolver um assunto de grande importância.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

S. U. da Construção Civil. — *Meccanicos em Madeira*. — Reúne a comissão administrativa desta secção que deu o devido andamento a vários expedientes, e resolveu reunir na próxima sexta-feira, com a presença de todos os seus membros para resolver um assunto de grande importância.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

União Têxtil. — Reúne este sindicato, que entre outros assuntos resolveu nomear uma comissão para no próximo domingo ir a Xabregas tratar com os camaradas da respectiva secção de casos de interesse para a colectividade. Foi tomado conhecimento de que os operários da fábrica Vilamar tratavam de reorganizar uma caixa que em tempos já existia para os auxílios na doença. Este sindicato acha esse procedimento uma obra de grande alcance, mas preferir seria que os patrões tomassem a iniciativa de sustentarem os operários na doença porque é devido ao excessivo trabalho e a grande falta de alimentação que os trabalhadores adoecem.

A BATALHA NA PROVINCIA

ARREDORES

Os concertos de domingo

Orquestra Sinfônica Portuguesa, no teatro São Luís
Orquestra Sinfônica de Lisboa, no teatro Politeama

A concorrência que teve o primeiro concerto da época da «Orquestra Sinfônica Portuguesa», justificou-se inteiramente na circunstância de aparecer regida pelo maestro Lassale, director da Orquestra de Munique, que há uma dúzia de anos, ouvimos naquele mesmo palco.

Temperamento vibrátil, duma sensibilidade que denuncia a origem latina, José Lassale emendou-se um pouco do sincero mas excessivo esbranceamento com que encaminhou os concertos que por essa época deu. Agora a sua batuta é bem mais sóbria, o movimento dos braços tem mais ritmo, o que, só trouxe vantagens a quem subiu à altura profissional de que Lassale goza.

A primeira parte do programa consagrada a Mozart agradou incondicionalmente, até a quem fôsse ao concerto disposto a exigir prodígios de execução. No classicismo alemão Mozart tem um lugar muito especial, não só pela sua extraordinária precocidade, mas ainda e principalmente pela nota de frescura da grande maioria dos seus andantes, o que os torna inconfundíveis e inimitáveis a respeito de outros clássicos do seu tempo e até de muitos românticos em que a custo se nota o delicado vigo das suas notas admiráveis, porque, assim mesmo, isso se deve à grande influência dos seus quintetos, quatuors, trios e concertos.

A sua maneira delicada de orquestrar, nota-se logo nas suas primeiras composições e para o provar, foi muito bom que se escolhesse para o primeiro concerto que Lassale dirigiu, «Les noces de Figaro» e «Les petits riens».

«Les noces de Figaro» bem conhecida do público, ainda que bem executada, não conseguiu aquecer os ouvidos na sua grande maioria, mas uma minoria que sabe o que ouve, percebeu facilmente o cuidado conseguido, com que Lassale faz relevar as frases menos acessíveis.

«Les petits riens» com os seus cinco andamentos presta-se mais a satisfazer apetites, porque o carácter da música é de natureza a tocar melhor o sentido de quem vai ouvir música, somente para se divertir. Não admira por isso que o segundo andamento tivesse que ser repetido e que ao quarto estivesse quase a acontecer o mesmo.

A «sinfonia patética» de Tchaikowsky, o autor da «Oneguin» opera que bem podia já ter sido cantada em Portugal, foi para nós o número em que a proficiência do maestro Lassale, mais se demonstrou. O meticuloso desenho com que as frases de mais lirismo documental, como expressão de assunto, chega-

PÓVOA DE VARZIM

Os banhistas — O lirismo e a necessidade — Três contrastes — Os poveiros

Alguns minutos após a minha entrada na Póvoa notei-a semi-abandonada, quase completamente despojada da multidão ondulante, luxuosa e ligeira dos banhistas. Esses exemplares da fauna da praia, tinham corrido a Lisboa, a tempo de inaugurar com as primeiras chuvas, os primeiros borrisos elegantes da moda. Melhor para as minhas notas. Fatalmente, me impressionaria a vida de praia, e os aperfeiçoados e civilizados animais que a constituem. E, de preferência iriam meus comentários



PÓVOA DE VARZIM — Praia e avenida de banhos

mais para eles que me irritou o que para a Póvoa que me agradou. Póvoa, sem imbecis, será menos pitoresca, mas em compensação é mais natural e simpática. Agradeço menos do que Vila do Conde. Nesta vila é mais interessante a paisagem, incomparavelmente. Mas, a Póvoa triunfa em desafio, movimento, vida, sua vivaz e fortes, os contrastes. Vila do Conde sendo acidentada é igual psicologicamente. Póvoa de Varzim, mau grado a planura em que se edificaram as grandes diversidades nos seus habitantes e nas suas construções.

Há uma Póvoa arquitectonicamente arrebicada — é a dos banhistas. Há uma Póvoa bastante recuada em costumes, mesmo primitiva, modesta nas suas construções, feita, embora típica — é a dos poveiros. Outra existe, menos caracte-

ris que possuem e remodele o que nela possa haver de antigo que seja feito.

Faço minhas, sinceramente minhas, todas as estórias, todos os artigos, todas as crônicas, todos os vagidos que tenham entoadado louvores a Póvoa de Varzim. E justo. Apenas recuso o meu acordo a alguma asneira que em estrofe, artigo, crônica e vagido, se tenha recusado a ficar no tinteiro ou na cabeça do autor...

...Se me fôsse a exprimir sobre os poveiros, sem omissão de detalhe, desses detalhes fascinantes de observação e interesse, longas horas a pena rolaria no papel e adeus espaço para os motivos revolucionários e sindicais que hoje é necessário o jornal assegurar...

ALMADA
11 DE NOVEMBRO
Um espetáculo de benefício

No teatro da Sociedade Inicial Almadaense, realiza-se no próximo dia 17 um grandioso espetáculo, promovido por uma comissão de sócios e em benefício da banda da mesma Sociedade.

Sob a direção da primeira vez neste concelho, a peça social de Jorge Teixeira «Gatunos de luvá branca», que será representada pelo Grupo Dramático local «Luz e Instrução». Os bilhetes para esta festa encontram-se à venda em casa do sr. Francisco Carvalho. Ninguém se deve demorar em adquiri-los, pois devido ao entusiasmo com que a peça está despertando, os bilhetes estão prestes a esgotarem-se.

ALCAINS
12 DE NOVEMBRO
As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo nome de *velho rachado*. Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sentido a necessidade de explorados, devem impôr-se e reclamar o que de direito lhes pertence, não trabalhando mais que 8 horas.

MESSINES

Perseguições aos trabalhadores

Deve estar na memória de todos a grande manifestação de solidariedade prestada pelo operariado local aos mineiros de Aljustrel, quando do seu heróico movimento grevista. Os perseguidores da organização operária conseguiram arranjar 15 vítimas, envolvendo-as num processo. Acusam-nas de coisas espantosas e fantásticas, havendo testemunhas com depoimentos verdadeiramente infames, porquanto tem sido forçados na intenção de tirar alguns trabalhadores honestos.

Em breve se efectuará o julgamento, e veremos qual o desfecho de toda esta força.

Falta de higiene

O delegado de saúde pouco se incomoda com a higiene local, vivendo-se numa verdadeira imundície.

No centro da povoação existe um moirão de moer seixos, pertencente a José A. Neto. Tem um cano de esgoto que nada esgota, rebentando as águas pelas ruas circunvisinhas pondo-as em estado intransitável, espalhando-se um cheiro insuportável que é prejudicial à saúde.

Veremos quais as providências que toma o delegado de saúde... — C.

LAGOS

Pela organização

Já há tempos que aqui não se fala em organização operária, existindo só o sindicato dos soldados. Apesar de arrastar uma vida um tanto raquítica, ainda assim são os operários soldados que mantêm o seu baluarte, quando todos os outros desapareceram bem como a União Local.

É urgente que todos se reorganizem dando assim vitalidade à organização operária. E quando de novo se constituam os sindicatos da construção civil, rurais, manufatureiros de calçado, mulheres das fábricas, trabalhadores, etc., é fácil a reconstituição da União Local, da qual se tem sentido a falta.

Os operários tem o dever de lançar mãos à obra para defesa dos seus interesses e preparação da sua mentalidade.

PROPAGANDISTAS

Habilitados para entrega de romances ao domicílio, precisam-se. Diz-se neste jornal.

LIMAS

As melhores são as da União. Tem-se em Lisboa, na Rua de Leiria, 15, a loja de Limas. Pedir em todas as lojas de desfraldeiros. Rivalizam em preços e em qualidade.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS para as melhores ligaduras.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal Auor única priviligada e acreditada universalmente por ser a que dá melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações). Venda em centos e em milhares. Assin como isqueiros, roscas, tubos, pipas e tambores, nos melhores preços para revenda. Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

TIRES

Um senhorio

Já em tempos nos referimos ao senhorio Francisco Jorge Caniço pela forma desumana com aumentava as rendas das suas propriedades que aqui possui, e algumas há que nem figuram na matriz como casas de habitação mas sim como palheiros, quando na verdade nem para isso servem, pois que chove ali como na rua.

Também nos referimos a um inquilino que há vinte e tantos anos habita num pardieiro pertencente ao mesmo senhorio e que actualmente se encontra entredado, sem poder pelo seu trabalho angariar o meio de sustento. Pois nem mesmo assim está infeliz escapou aos constantes aumentos, dizendo o desumano senhorio que não tinha culpa da sua desgraça.

Como tivesse conhecimento da notícia que nós publicamos a tal respeito, pois ainda conserva em seu poder o número de *A Batalha* em que foi inserida, resolveu agora vender o pardieiro, dizendo ao desgraçado que nos agradeça, porquanto foi devido a nós que tomou tal resolução. Por aqui se vê o quilate deste senhorio... — C.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Domingo próximo realiza-se no Grémio Beirão uma recita que vários amigos e admiradores dedicam ao distinto cassador Pedro Cabral, actualmente desempregado. O programa da recita está organizado a capricho, figurando nele valiosos elementos artísticos.

RECLAMES

Gloriosa, se pode chamar à carreira da peça actualmente em scena no teatro Nacional, «Alcega-Kibir», de D. João da Câmara que tem grande entusiasmo continuando, o que demonstra o excepcional agrado conseguido, esta noite repetição a grandiosa peça em que tem tido dos seus notáveis trabalhos o illustre artista Eduardo Brasil.

Em todos os centros de conversação, tanto como das reuniões particulares, o assunto predileto para as palestras é o grandioso êxito de «A Vinha do Senhor», em São Carlos. São milhares as pessoas que já têm ido ver a alegre peça, as quais não se dão por satisfeitas com uma audição apenas.

Mantém-se ainda em pleno êxito, com êxitos consecutivos, a magnífica comédia «As virtudes de Germana», no Politeama.

Tem estado concorridíssima a assistência aberta no Politeama para os próximos espetáculos da companhia italiana, dirigida pelo illustre dramaturgo Dário Nicodemi, de que faz parte a grande e jovem actriz Vera Vergani.

O espectáculo mais alegre e animado da actualidade é o do Apolo, com a revista «Giga-Joga», a única peça desse género, que actualmente está em scena. A «Giga-Joga» é uma obra grandiosíssima, com belos quadros de crítica, exibe-se com guarda-roupa e cenários verdadeiramente maravilhosos.

Está fazendo um extraordinário sucesso a magnífica troupe de artistas «Entretê-Surta» que o público aplaude todas as noites com grande entusiasmo. No programa desta noite figuram todas as celebridades da Grande Companhia de Circo, realizando-se amanhã uma grandiosa matine.

No Avenida Parque voltam hoje a funcionar todas as instalações, tendo, ali, entrada gratuita as senhoras e crianças.

As películas que o cómodo Salão Olimpia está exibindo demonstram bem como a arte cinematográfica está progredindo, permitindo produzir obras novas, pela sua factura técnica, interpretativa e artística retem a atenção de público.

No film «O Pobre Muidinho» que retira hoje do écran e em que Jackie Coogan tem uma impecável interpretação, há episódios desenhados com a maior naturalidade, e na «Ória» que tem sugestivo entredo, a encenação pertence a um dos mestres da cinematografia moderna, daí a razão porque as sessões estão sempre «au grand complet».

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — «Alcega Kibir».
S. CARLOS — A's 21, 25 — «A Vinha do Senhor».
S. LUIS — A's 21, 25 — «A Vinha do Senhor».
LA JOYA — A's 21, 25 — «A Vinha do Senhor».
POLITEAMA — A's 21, 25 — «As virtudes de Germana».
APOLLO — A's 21, 25 — «Giga-Joga».
AVENIDA — A's 21, 25 — «A Vinha do Senhor».
EDEN THEATRO — Não há espectáculo.
MARIA VITORIA — Não há espectáculo.
COLISEU DOS REGEDOS — A's 21 — Grande companhia de circo.
GIL VICENTE — A's 21 — «O Dinador de Feras».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Magar) Registo de recreios e diversões. Todas as noites concertos e iluminação. OLIMPIA — A's 21, 25 — Animado programa. SALAO FOZ — A's 11, 13 e 15, 17 — Variedade.
CHIADO TERRASSE — A's 14, 15 e 20, 21 — Animado programa.
CONDEN (Antiga) — Animado programa.
CENTRAL (Avenida) — Animado programa.
CINEPARIS (Rua Ferreira Borges) — Animado programa.
IDEAL (Antiga) — Animado programa.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animado programa.
CHATEAUCLER (Praça dos Restauradores) — Filas findeiras.
PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animado programa.
EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animado programa.

GRANDE VARIEDADE

DE — Bilhetes, fracções e cautelas para todos os preços.

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES. Pelo correio mais 50 para registro. Fornece para revender TELEFONE 4.020 NORTE PEDIDO A F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

A FOUCINHA DE OURO

PRIMEIRA PARTE
(Ano 57 antes da era cristã)

OS GAULEZES

Quem vai escrever isto chama-se Joel, o brenn da tribo de Karnak; é filho de Marik, que era filho de Kirio, filho de Tiras, filho de Gomez, filho de Vorr, filho de Glenau, filho de Erer, filho de Roperik, escolhido para ser o chefe do exército gaules, e que há duzentos e setenta e sete anos obrigou Roma a pagar resgate.

Joel (e por que não o dirá ele?) teme os deuses, é justiciero, tem ânimo firme e espírito alegre; gosta de ver e de contar, e sobre tudo de ouvir contar, como verdadeiro gaules que é.

No tempo em que vivia César (que o nome dele seja amaldiçoado), Joel habitava duas léguas distantes de Alré (Auray), não longe do mar e da ilha de Roswallan, junto da extrema da floresta de Karnak, a mais célebre floresta da Gália brenn.

Uma tarde, na tarde do dia que precedia aquele em que Hêna, sua filha... sua filha querida tinha nascido... havia dezoito anos... Joel e seu filho pri-

mogénito, Guilhern, ao declinar do dia, voltavam para casa, num carro puxado por duas juntas daqueles lindos boisinhos bretões, de orelhas mais compridas do que as próprias armas.

Joel e o filho vinham de levar *estrume* para as suas terras, como é costume na estação do outono, para que fiquem *adubadas* para as sementeiras da primavera. O carro subia custosamente pela ladeira de *Craigh*, num sitio em que o caminho, assás montuoso, é limitado entre grandes rochas, das quais se descobre ao longe o mar, e ainda mais longe a *ilha de Sen*, ilha misteriosa e sagrada.

— Meu pai, disse Guilhern a Joel, olhe lá para baixo, para o declive da ladeira; não vê aquele cavaleiro que vem correndo para o nosso lado? — Apesar da escabrosidade da descida, o cavalo corre a todo o galope.

— Tam verdade como o bom *Ellud* ser o inventor da charrua, aquele homem está em perigo de dar uma queda desastrosa.

— Onde irá ele assim a correr, meu pai? O sol põe-se, o tempo está ventoso e anuncia tempestade, e aquele caminho é o das praias arenosas e desertas...

— Meu filho, o homem não é da Gália bretã, porque traz barrete de peles, casaca de pelúcia, e porque tem as pernas embrulhadas em peles curtidas, ligadas com cintas vermelhas.

— Traz à direita um machadinho, e a esquerda um comprido alforge embaixado.

O cavalo preto, em que vem montado, não tropeça na descida... Mas aonde irá ele!

— Sem dúvida, o homem perdeu-se no caminho, meu pai?

— Ah! meu filho, que *Tentates* (o Santo) te ouça!... porque ofereceremos hospitalidade a aquele cavaleiro; o vestuário dele anuncia que é estrangeiro... Que lindas histórias não ouviremos nós a respeito da sua terra natal e das viagens que tiver feito!

— Que o divino *Ogm*, de quem a voz prende os homens com lacadas de ouro, nos seja favorável, meu

pai! Há tanto tempo que um estrangeiro se não assenta à nossa lareira!

— E que não temos notícias do que se passa nos outros pontos da Gália.

— Infelizmente, assim é, meu pai!

— Ah! meu filho! se eu fôsse tam poderoso como *Hesus*, todas as noites teria um novo narrador à minha mesa.

— E eu encarregaria homens de irem por essas terras além, para que, quando voltassem, podessem contar-me as suas aventuras.

— Se eu tivesse o poder de *Hesus*, que surpreendedoras aventuras eu lhes não suscitaria, a fim de tornar mais interessantes as histórias que eles me contassem...

— Meu pai! meu pai! aí vem o cavaleiro...

— Sim... lá soupeu o cavalo, porque o caminho é estreito, e nós lhe estovámos o passo com o carro...

Vamos, Guilhern, a ocasião é propícia; o viajante seguramente perdeu-se; ofereçamos-lhe pois hospitalidade por esta noite...; demora-lo hemós até amanhã, e talvez por muitos dias...; Faremos assim uma boa acção, e ele nos dará notícias da Gália e das terras que houver percorrido.

— E será também uma grande alegria para minha irmã Hêna, que vem amanhã a casa, a fim de celebrar o dia do seu aniversário.

— Ah! Guilhern, nem sequer me tinha lembrado do prazer que terá minha filha em ouvir o estrangeiro... E mister que absolutamente o tenhamos por hóspede!

les chefes a quem as tribus escolhiam para as comandar em tempo de guerra. Joel e o filho ainda ficaram mais desejosos de que ele aceitasse a sua hospitalidade...

— Amigo viajante, disse-lhe Joel, a noite aproxima-se; tu perdeste o trilho, e este caminho é o das praias arenosas e desabrigadas, que não tardarão em ficarem cobertas pela maré, porque o vento sopra fortíssimo...; prossegures pois em teu destino com a noite que se prepara, seria demasiado imprudente; vem pois a minha casa, e amanhã continuarás na tua viagem.

— Eu não me perdi bem sei aonde vou e tenho pressa; afasta os bois para o lado e abre-me caminho, respondeu sacudidamente o cavaleiro, com a fronte banhada de suor em consequência da precipitação da carreira, e que pela pronúncia parecia pertencer à Gália central, perto do Loire.

Depois de ter assim falado a Joel, bateu por duas vezes com os calcanhares no cavalo preto para se aproximar dos bois do carro; os quais, tendo-se voltado um pouco, estovavam absolutamente a passagem.

— Amigo viajante, tu não me ouviste? replicou Joel. Já te disse que este era o caminho das praias arenosas... que a noite se aproximava, e que eu te oferecia asilo em minha casa.

Mas o estrangeiro, começando a encolerizar-se, exclamou: — Não preciso da tua hospitalidade...; afasta os bois... Tu bem vês que por causa dos rochedos, não posso passar nem por um nem por outro lado... Vamos, desembaraça o caminho quanto antes...

— Amigo, disse Joel, tu és estrangeiro, e eu sou destes sitios; o meu dever é impedir que te percas... Cumprerei portanto o meu dever.

— Pela *Ritha-Gaur*! que fez uma *saia* das barbas dos reis que tosquiei! disse o desconhecido cada vez mais encolerizado, desde que me apontou o buço, tenho viajado muito, visto muitas terras, visto muitos homens, e visto muitas coisas surpreendedoras...

